



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Reflexões sobre a (in)visibilidade do trabalho das mulheres rurais do município de Rio Pomba/MG

Reflections on the (in)visibility of rural women's work in Rio Pomba/MG

VIEIRA, Amanda Silva Dutra¹; CÓCARO, Henri²; FRANCA, Thaís Silveira³

¹ Discente do Bacharelado em Agroecologia do IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba, amanda.agroecologia@gmail.com; ² Docente do IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba, henri.cocaro@ifsudestemg.edu.br; ³ Bacharel em Agroecologia pelo IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba, thaisfrancasilveira@gmail.com

Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

O presente estudo de caso buscou analisar e dar visibilidade ao trabalho de mulheres rurais do município de Rio Pomba/MG. Para isso analisou as percepções de sete mulheres rurais sobre a divisão sexual do trabalho e mensurou a renda gerada por elas no trabalho desenvolvido nos quintais florestais e pequenas vendas diretas. Para a obtenção de dados e informações foram realizadas entrevistas e informações do preenchimento da Caderneta Agroecológica. Os Resultados permitiram afirmar conclusões sobre a divisão sexual do trabalho no meio rural e através da Caderneta Agroecológica, trazer à tona uma produção até então invisível.

Palavras-chave: Gênero, divisão sexual do trabalho, transição agroecológica, quintais.

Abstract

The present case study sought to analyze and give visibility to the work of rural women in the municipality of Rio Pomba/MG. For this, she analyzed the perceptions of seven rural women about the sexual division of labor and measured the income generated by them in the work carried out in forest backyards and small direct sales. To obtain data and information, interviews and information on the completion of the Agroecological Handbook were carried out. The results allowed us to affirm conclusions about the sexual division of labor in the rural environment and through the Agroecological Handbook, to bring to the surface a hitherto invisible production.

Key words: Gender, sexual division of labour, agroecological transition, backyards.

Introdução

No paradigma agroecológico, temas marginalizados, como as minorias sociais tem sido relevantes, como a importante participação das mulheres na produção agrícola. A mulher rural, além do papel de cuidadora, tem participação efetiva na produção de alimento para o autoconsumo da família. Enquanto o homem se ocupa mais da produção para o mercado, a mulher se ocupa da criação de pequenos animais e da produção dos quintais ao redor da casa. É necessário ressaltar a importância dos dois trabalhos, porém o trabalho feminino é invisibilizado, sendo o papel da mulher tido como secundário e de menor relevância



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Além disso, a renda obtida pela família geralmente é gerenciada pelo homem, pois a produção mediada pelas mulheres nem sempre produz renda direta, como verificado neste estudo. “No meio rural, as mulheres trabalham na produção voltada para o mercado, nas atividades domésticas e ainda atuam nos chamados Quintais Florestais, onde encontram-se hortas, pomares e criação de pequenos animais.” (OLIVEIRA, 2015). Estes espaços não são reconhecidos como potenciais para a produção.

A construção do paradigma agroecológico deve ser feita por todos os atores envolvidos, a fim de não repetir a imposição de um modelo, como foi feito até agora, no campo, com bases na Revolução Verde. Diante disso o presente estudo de caso teve como objetivo visibilizar as contribuições diretas e indiretas das mulheres na economia e na propriedade.

Metodologia

O trabalho foi realizado no Município de Rio Pomba, em propriedades rurais onde as mulheres tinham participação ativa nos quintais agroflorestais. No município, há um movimento de estímulo à Agroecologia gerado por projetos de extensão do IF Sudeste MG - *Campus* Rio Pomba e pela aproximação dos estudantes do curso de Bacharel em Agroecologia com a zona rural. A partir destas vivências, foi possível contatar as mulheres que moram em propriedades em transição agroecológica ou ainda mantêm a produção dos quintais para o consumo da família.

A pesquisa de campo durou de junho a outubro de 2016 e foi realizada com sete mulheres rurais. Para a escolha das participantes utilizou-se dos contatos estabelecidos pela Rede Mãos à Horta, rede que integra agricultores e consumidores, comercializa os produtos de propriedades em transição agroecológica e fomenta a Agroecologia e a Economia Solidária na cidade de Rio Pomba/MG.

A Metodologia utilizada foi a de estudo de caso (GIL, 2008). Neste estudo o trabalho feminino foi considerado o fenômeno e as conexões desse trabalho com a dinâmica familiar, a vizinhança, a comunidade e a cidade foram consideradas como o Contexto.

Para a coleta de dados e informações foram realizadas visitas domiciliares e utilizados dois instrumentos: entrevistas com questionário semi estruturado e a caderneta agroecológica. As entrevistas com o questionário semi estruturado objetivaram compreender a percepção das mulheres sobre a divisão sexual do trabalho no campo e perpassou pelos temas: distribuição das atividades, gestão da unidade de produção, organização social e políticas públicas, e técnicas em agroecologia. A Caderneta Agroecológica,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



ferramenta desenvolvida pelo CTA-ZM-MG (NETO, 2015) para monitorar e descobrir a renda gerada pelo trabalho rural feminino, foi distribuída para que as mulheres anotassem o consumo, venda e doação dos alimentos gerados a partir do seu trabalho.

A análise dos dados e informações dos questionários foi pautada pela análise de conteúdo (BARDIN, 2009) das respostas e por sua comparação. A estimativa de renda mensal gerada pelas mulheres captada pela Caderneta Agroecológica foi calculada a partir de tabulação em planilha eletrônica e comparada com o salário mínimo.

Resultados e Discussões

Divisão Sexual do Trabalho

As questões do questionário abordaram temas relacionados à divisão das tarefas domésticas e agrícolas dentro da propriedade, administração da renda gerada em conjunto com a família e técnicas utilizadas nos cultivos para consumo e para venda dentro da propriedade. Em relação ao tempo gasto com as atividades, foi possível constatar que, no geral as agricultoras gastam mais tempo nas atividades agrícolas do que nas domésticas. A maioria gasta até um período nas atividades agrícolas, enquanto nas atividades domésticas, é gasto em média, meio período. Isto reflete como é o trabalho da mulher rural, que, além dos afazeres domésticos, dedica grande parte do seu tempo às atividades de produção. Tomou-se como base de 1 a 4 horas como meio período e de 4 a 8 horas como um período. Apenas 28% das entrevistadas relataram que o homem também participa das atividades domésticas. Em 57% dos casos, as mulheres não participam da gestão e planejamento da propriedade.

Com relação à renda gerada, a maioria das entrevistadas participavam da administração desta, alegando que esta participação acontece quando precisam comprar mantimentos, remédios, material escolar para os filhos, entre outros gastos cotidianos, pedem ao marido parte do dinheiro gerado, sendo que elas consideram a participação, o acesso à renda para gastos com a família. A decisão sobre quanto e com o que gastar o dinheiro é feita pelo homem, visto que a mulher utiliza deste dinheiro apenas para os gastos domiciliares.

Em 47% dos casos já acessaram Programa Nacional de fortalecimento da Agricultura Família (PRONAF) ou Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e 14% das entrevistadas ainda acessavam PNAE. A venda para as escolas, nestes casos era feita exclusivamente pelas mulheres, através de venda de polpa, doces e produtos cultivados nos quintais agroflorestais.



Com relação a técnicas alternativas no tratamento de doenças, 86% das entrevistadas preservam e utilizam destas técnicas, enquanto que 14% alegaram não fazer o uso destas. Em relação aos quintais agroflorestais, o gráfico mostra que na maioria dos casos não faz-se a utilização de agrotóxicos no manejo dos alimentos cultivados para o consumo da família. Mesmo nas propriedades que utilizam os agroquímicos, a utilização destes nos cultivos para o consumo é menor (14%) do que o uso na propriedade (57%) o que reflete certa consciência e privação da família dos efeitos maléficos já conhecidos dos agrotóxicos.

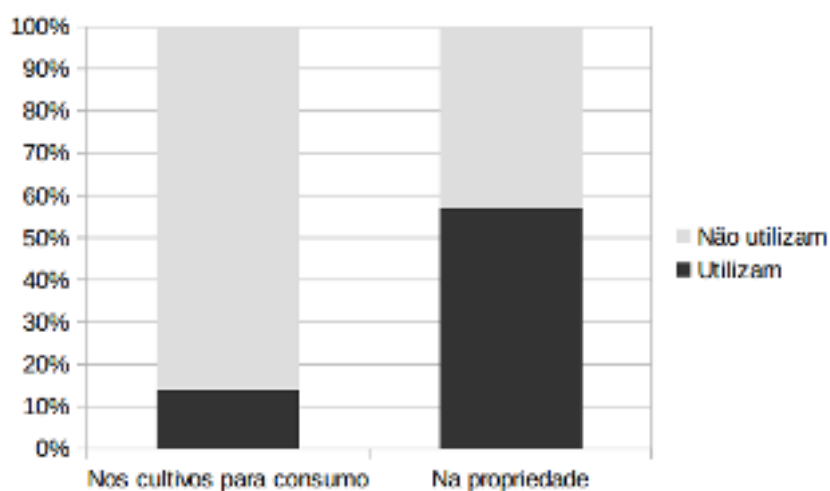


Figura 1: Utilização de agrotóxicos nos cultivos para consumo e utilização na propriedade (%).

Caderneta Agroecológica

A caderneta foi distribuída às sete agricultoras, porém apenas quatro fizeram as anotações. Das que anotaram, duas registraram o consumo diariamente e duas anotaram o gasto semanal, alegando ser os mesmos produtos para toda semana. Obteve-se uma diferença destes dois tipos de anotações, pois o registro deve ser diário para que o consumo seja retratado com fidelidade. As três agricultoras que não anotaram alegaram que o registro da caderneta é trabalhoso, por ser diário e uma delas alegou também não produzir nada, apesar de ser ativa nas atividades agrícolas.

Nas quatro cadernetas obtidas, apenas as lacunas de autoconsumo e vendas foram preenchidas. Para mensuração de renda, utilizou-se quatro Cadernetas, chegando ao total mensal de vendas e consumo. A média de vendas das agricultoras variou de R\$ 126,00 a R\$ 855,00. Os maiores valores de vendas são das agricultoras que comer-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



cializam os produtos na Rede Mãos à Horta e na Feira local, os menores valores estão relacionados às vendas realizadas nas casas das agricultoras. A média das vendas foi comparada com o salário mínimo atual, que é de R\$ 880,00 (MTE, 2016). Em relação ao consumo, a média das agricultoras variou de R\$62,5 a R\$228,5, sendo a média do consumo também comparada com o salário mínimo. A renda geral das produtoras, que foi o valor somado das vendas e autoconsumo foi de 0,15 a 1,11 salários mínimos, o que representa R\$132,00 e R\$976,8, respectivamente. Estes valores são significativos, frente ao valor do salário mínimo e visto que este trabalho e, portanto, a geração desta renda é invisível e não reconhecida pela família.

Os produtos que geraram maior renda no consumo são os de origem animal. Após os produtos de origem animal, os que geraram maior renda foram os produtos mais presentes na alimentação regional, como alface, couve e feijão. Dentre os produtos mais consumidos, o ovo caipira ganhou destaque, juntamente com os mais consumidos na região: alface, couve e mandioca. Atenta-se para a grande variedade dos alimentos gerados e para a presença de algumas Plantas Alimentícias Não Convencionais, como a bertalha, serralha e a taioba, que são preservadas e utilizadas no consumo diário das agricultoras. A mensuração da renda das agricultoras dos casos estudados possibilitou visibilizar esta produção, que não é considerada como geradora de renda pelas famílias rurais. Os Resultados obtidos tem impacto benéficos contra a desigualdade de gênero. Tendo como premissa a desvalorização do trabalho feminino no campo, possibilitou reconhecer este trabalho não remunerado e que faz parte dos afazeres domésticos. Enquanto que na perspectiva da economia feminista, onde o conceito de economia está centrado na sustentabilidade da vida, os Resultados afirmam o quanto as mulheres tem contribuído para esta, o que não é invisível para a família e para a sociedade, pois somente as relações de mercado, com retorno financeiro direto são tidas como importantes.

Conclusões

Com relação à Divisão Sexual do Trabalho, foi possível concluir que as mulheres entrevistadas sentem essa divisão, ainda que participando ativamente dos processos de produção da propriedade rural, no “trabalho de homem”. Mesmo participando da geração de renda para o mercado, não tem acesso a esta e às decisões estabelecidas na propriedade. Conclui-se, com a Caderneta Agroecológica que as agricultoras tem grande importância econômica na alimentação da família e são essenciais na sustentabilidade e soberania alimentar das famílias no campo. No entanto o valor desta renda vai além dos números financeiros, pois contribui para o bem estar e segurança



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



alimentar da família. Na construção participativa da Agroecologia, seja na academia ou no meio rural, é imprescindível a discussão sobre gênero, para que não se repita as formas opressoras de estabelecimentos da ciência dentro da sociedade. O feminismo traz estas discussões à tona, gerando debates construtivos que podem quebrar os paradigmas já impregnados nas ações e relações. A economia feminista prevê, através destas discussões, a valorização dos serviços não geradores de renda, realizados pelas mulheres, contradizendo com a economia capitalista, que valoriza apenas os serviços remunerados. A partir destas premissas, portanto, é necessário gerar estes tipos de debates e utilizar metodologias que valorizem a participação da mulher no campo, como ferramenta para a transição agroecológica.

Agradecimentos

Às mulheres que se dedicaram a este trabalho.

Aos agentes financiadores e apoiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais-Campus Rio Pomba.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

MINISTÉRIO do TRABALHO e EMPREGO (MTE). **Salário Mínimo**. Disponível em trabalho.gov.br/salario-minimo. Acesso em: 11 de Jan de 2016.

NETO, Antônio Augusto Lopes; FEITAL, Auxiliadora; LOPES, Isabel de Luanda; ALMEIDA, Angélica; TELLES, Liliam. **Caderneta Agroecológica: Empoderando Mulheres, Fortalecendo a Agroecologia**. Revista Agriculturas, v. 12, n. 4, dez. 2015.

OLIVEIRA, Rafael Monteiro. **Quintais e Uso do Solo Em Propriedades Familiares**. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2015.